



3º Encontro Latino-Americano de Ecologia e Taxonomia de Oligoquetas

3 a 6 de dezembro de 2007.
Curitiba, PR, Brasil

Populações de minhocas em plantações de árvores nativas usadas para recuperação de pastagens degradadas no bioma da Mata Atlântica, Antonina, Paraná, Brasil

Herlon Nadolny¹, Vagner L. da Silva¹, Luiz Fernando M. Bond¹, André F. Giostri¹, Edinelson J.M. Neves², Antônio A. Carpanezzi² e George G. Brown²

¹Mestrandos em Solos, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Depto de Solos, Rua dos Funcionários 1540, Juvevê, Curitiba-PR, 80035-050, Brasil, herlonnadolny@yahoo.com.br; ²Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, CP 319, 83411-000, Colombo-PR, Brasil

Grandes áreas da Mata Atlântica da planície litorânea brasileira foram desmatadas no passado e transformadas em usos agrícolas, especialmente a criação de gado. Porém, muitas dessas áreas estão atualmente subutilizadas ou ainda degradadas por sobre-pastoreio ou uso intensivo. No litoral do Paraná, a criação de búfalos em pequena escala no município de Antonina levou a considerável degradação do solo, mas, com o abandono destas atividades, a pastagem semeada (*Brachiaria* sp.) se alastra, representando um problema para a recuperação dessas pastagens e para outros tipos de usos, incluindo a cultura do palmito (pupunha), a plantação de árvores para madeira, e a recuperação da floresta atlântica. Nesse sentido, estabeleceu-se um ensaio para avaliar o potencial de crescimento de diversas espécies florestais nativas e sua influência na recuperação do solo e da vegetação nativa, e o controle da *Brachiaria* invasora. O ensaio foi estabelecido no ano de 2002, na planície do Rio Cachoeira, na Reserva da Cachoeira, mantida pela Sociedade de Proteção da Vida Silvestre (SPVS), a aprox. 20 km de Antonina. O ensaio foi conduzido em 4 blocos ao acaso, com 3 repetições e 5 espécies nativas, totalizando 60 parcelas com tamanho de 10 x 16 m cada. Para o presente trabalho, escolheram-se somente duas espécies, ingá (*Inga* sp.) e capororoca (*Myrsine* sp.). As minhocas foram coletadas em novembro de 2007, usando o método padrão do Tropical Soil Biology and Fertility Programme (TSBF), mas limitado a somente o horizonte superficial (0-10 cm), devido ao alto lençol freático. Tomaram-se duas amostras por parcela, em três blocos, totalizando 18 amostras para a capororoca e 14 para o ingá (devido à exclusão de duas parcelas com baixo *stand*). As minhocas foram retiradas manualmente do solo, preservadas em formol (4%), quantificadas e identificadas no laboratório de solos da UFPR. No ingá a *Brachiaria* foi suprimida, predominando a liteira das folhas das árvores na superfície do solo. Na capororoca, com copa aberta e comportamento caducifólio, o solo ainda estava coberto de *Brachiaria*. Encontraram-se quatro espécies nas parcelas: duas exóticas da família Megascolecidae, *Amyntas corticis* (Kinberg, 1867) e outra espécie de gênero ainda não identificado; *Pontoscolex corethrurus* (Müller, 1857); e uma espécie da família Ocnerodrilidae, ainda não identificada. *P. corethrurus* predominou enquanto à abundância, representando 85% do total de indivíduos coletados (973 exemplares, incluindo 33 casulos). Não houve diferença na abundância de minhocas entre as duas espécies arbóreas, mas observou-se uma tendência de maior abundância de *P. corethrurus* em solos mais secos, e Ocnerodrilidae nos solos mais úmidos. As Megascolecidae apresentaram relação intermediária com a umidade do solo. Sabe-se muito pouco sobre as minhocas em plantações florestais, especialmente de árvores nativas. Este trabalho mostra que, apesar das diferenças micro-ambientais entre as duas espécies, não houve efeito notável sobre as populações de minhocas; possivelmente devido ao pouco tempo de estabelecimento das árvores.